

Ibese/Cnfl/Des. 64, 10/12/48.

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE

DO
Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura
IBEC

(Comissão Nacional da UNESCO)

Sede: Palácio Itamaraty - Rio de Janeiro, DF. - Brasil.

CELEBRAÇÕES DO DIA DO FOLCLORE EM PORTO ALEGRE PROMOVIDAS PELA SUB-COMISSÃO DO RIO GRANDE DO SUL

O FOLCLORE,

Palestra lida na "Rádio Gaúcha", pelo Prof. WALTER SPALDING
no dia 22 de agosto de 1948.

Porque dizemos nós folclore e não popular, como o havia proposto Apolinário Porto Alegre em fins do século passado?

Folk-lore e popular têm, na realidade, a mesma significação. Entre tanto, a primeira palavra é de uso universal. Ora, sendo o folclore ciência, e não simples brinquedo ou passatempo literário, não nos é possível fugir ao uso da palavra que o designa universalmente e há mais de um século. A nossa palavra - popular - poderia ter sido empregada se sua criação fôsse anterior ou, mesmo não o sendo, poderia se nós tivéssemos, em devido tempo, batido pelo seu uso e emprego. Agora, porém, é tarde para a usarmos generalizadamente, embora a possamos empregar particularmente e como sinônimo, porque, na realidade, folclore e popular dizem o mesmo: coisas do povo, criações do povo.

Mas, que é folclore? - A ciência que estuda em todos os seus pormenores as manifestações populares sob todos os aspectos. Só é folclore, porém, o que não tem autor definido, o que nasceu do seio do povo sem a marca específica da paternidade.

Compreende o folclore tudo o que anda por aí, quer cantado, quer recitado, quanto à música e à poesia, quer falado, como os contos e lendas, quer ainda o que diz respeito a usos e costumes: vestuário, modos de vida, religião, danças, superstições, crendices, ditos e rifões, etc. Tudo, tudo quanto nasceu do povo, que surgiu do meio dele e se tornou popular, patrimônio geral e comum, é folclore, é popular.

Atualmente a ciência do folclore, com assento já em diversas Universidades da Europa, dos Estados Unidos e da América do Sul, tomou rumos definidos, e possui, em parte, meios e métodos especiais de pesquisa e coleta.

Mas o folclorista, isto é: quem se dedica a essa Ciência, deve, precipuamente, conhecer história, ser sociólogo e filósofo e ter senso de crítico. Só assim poderá exercer a função de folclorista e, como tal, escrever e concluir. Quem tais conhecimentos não tiver, poderá ser excelente coletor, desde que guarde integralmente o sentido original do coletado. Será, assim, excelente colaborador do legítimo folclorista, do cientista do folclore.

É esse elemento coletor, fiel e sincero, que nos falta. O povo, o próprio povo criador dessas coisas, é, ainda, o melhor coletor desde que anote tudo quanto puder nesse terreno ou, pelo menos, informe e oriente aos coletores e folcloristas.

Deixamos, assim, aqui, nosso apêlo à população de Porto-Alegre e de todo o Rio Grande do Sul para coletarem tudo quanto encontrarem referente ao folclore; poesias, quadras, contos, lendas, músicas populares, superstições, crendices, medicina popular, tanto para seres humanos como para animais. Tudo, tudo quanto encontrarem e nos remeterem, será precioso, valioso e muito contribuirá para o estudo definitivo de nossas coisas populares e da psicologia de nossa gente. Será serviço que prestarão não a nós particularmente, mas ao Rio Grande do Sul, em particular e ao Brasil, de modo geral.

E todos quantos se dedicam à Ciência do folclore ficarão reconhecidos por toda e qualquer contribuição nesse sentido.

Deixando aqui nosso apêlo, pedimos a quantos queiram atender-nos a fim de remeterem o que puderem coletar ou a nós, na Diretoria do Arquivo e Biblioteca da Prefeitura Municipal, ou ao sr. dr. Dante de Luytano, no Museu Julio de Castilhos, ou ainda ao sr. Adão Carrazzoni, na redação do JORNAL DO DIA, rua Duque de Caxias, Cordialmente desde já agradecemos.